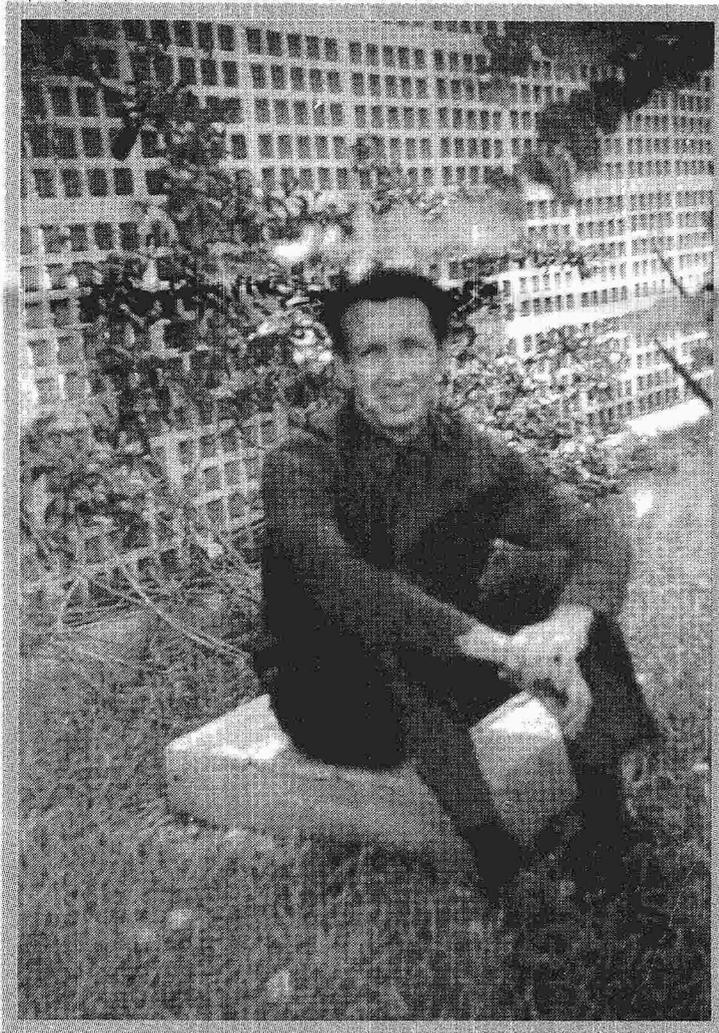


Esperança de mudar o ensino no país

Arquivo pessoal



BIANCA CHIAVICATTI

ESPECIAL PARA O CORREIO

Chegar a Brasília significava mudar o rumo da história da Educação no país. Se a idéia de fazer parte da construção de uma nova capital federal provocava o imaginário de centenas de brasileiros há cerca de 40 anos, participar de uma revolução no ensino nacional era uma oportunidade que o professor gaúcho José Santiago Naud não podia dispensar.

O interesse por conhecer o Brasil, que existia além das fronteiras de seu estado, foi despertado em 1959, numa viagem a Ouro Preto (MG). Na época, Santiago lecionava no Colégio Estadual Júlio de Castilho, e sua esposa, Leda Maria Cardoso Naud, terminava a Faculdade de História, ambos em Porto Alegre. O objetivo da ida à cidade mineira era dar andamento a um programa desenvolvido pelo Centro de Estudos Antropológicos Históricos, fundado por Leda. "Ficamos impressionados com a riqueza histórica de Ouro Preto e as obras de Aleijadinho e percebemos que havia muito o que conhecer além da Região Sul", afirma Santiago.

Na volta para casa, mais um acontecimento instigava o casal a deixar a capital gaúcha. Durante um almoço numa churrascaria, o

caso fez com que os dois presenciassem a passagem de uma caravana que saíra de Belém (PA) em direção ao Xuí (RS). O movimento visava chamar a atenção da população para a necessidade de uma maior integração entre as regiões do país. "No mesmo dia, minha esposa, com a intuição característica das mulheres, sugeriu que deixássemos o Rio Grande do

Sul", recorda Naud.

Numa seqüência de coincidências, um anúncio de jornal, publicado na mesma semana, convocava todos os professores interessados a participarem de um concurso público nacional para a escolha de 59 profissionais. Os professores selecionados iniciariam o ensino médio na nova capital, sob coordenação da Comissão

JOSÉ SANTIAGO FOI AFASTADO DO CASEB, DEPOIS DE PARTICIPAR DE UM MOVIMENTO PARA REIVINDICAR MORADIA PARA OS PROFESSORES

Administrativa dos Serviços Educacionais de Brasília (Caseb). Leda, Naud e outros 10 profissionais do Rio Grande do Sul passaram na seleção. O desembarque na capital federal aconteceria em abril de 1960, pouco antes da inauguração da cidade.

A Escola Nova

A fundação da Escola Nova em Brasília significava a possibilidade de promover uma grande reforma no ensino tradicional do país a partir de um modelo bem-sucedido. A idéia era usar todas as pesquisas que o Ministério da Educação realizava anualmente (Inep) e todas as influências pedagógicas como base para o desenvolvimento de uma maneira inovadora de ensinar.

O princípio que norteava todas as ações na escola que se inaugurava em Brasília era a liberdade. A busca pela aprendizagem era algo que deveria ser estimulado nos alunos e não imposto. O professor abandonava o perfil de autoridade e adotava o comportamento de educador, aproximando-se dos estudantes. As classes eram mistas, compostas por meninos e meninas. O idealismo dos professores selecionados para a missão do Caseb mantinha-os unidos e determinados, mas não amenizava as condições pre-

cárias de moradia e trabalho que todos encontravam aqui.

Ao chegarem ao aeroporto, a frase pronunciada por Naud para os colegas que o acompanhavam expressa bem a primeira impressão que a cidade deixava naqueles gaúchos: "Olha aí nossa fazendinha!". O professor diz que o sentimento de todos era de que a cidade seria desbravada por eles, que o trabalho aqui seria construir algo a partir do zero.

Em pouco tempo, ao chegarem às residências preparadas para eles, o pensamento expressado por Naud seria confirmado. Eram duas casas localizadas na 704 Sul. As mulheres do grupo ficariam em uma casa e os homens em outra. Mesmo Leda e Naud, que eram casados, tiveram que viver nos primeiros dias em ambientes separados. Poucos dias depois, os professores foram transferidos para apartamentos de um quarto, nos famosos prédios JK da 411 Sul, que na época eram apelidados ironicamente de "janela e kitchenette".

Os apartamentos eram tão pequenos e o tipo de vida que levavam aqui tão isento de formalidades que as roupas das famílias eram penduradas nos galhos das árvores próximas aos prédios em que moravam. "Tudo era improvisado, parecíamos ciganos", diz

O professor gaúcho veio para Brasília, com a mulher Leda, para trabalhar no Caseb. Lembra até hoje do temporal que caiu na cidade no dia da inauguração do centro de ensino

Arquivo pessoal

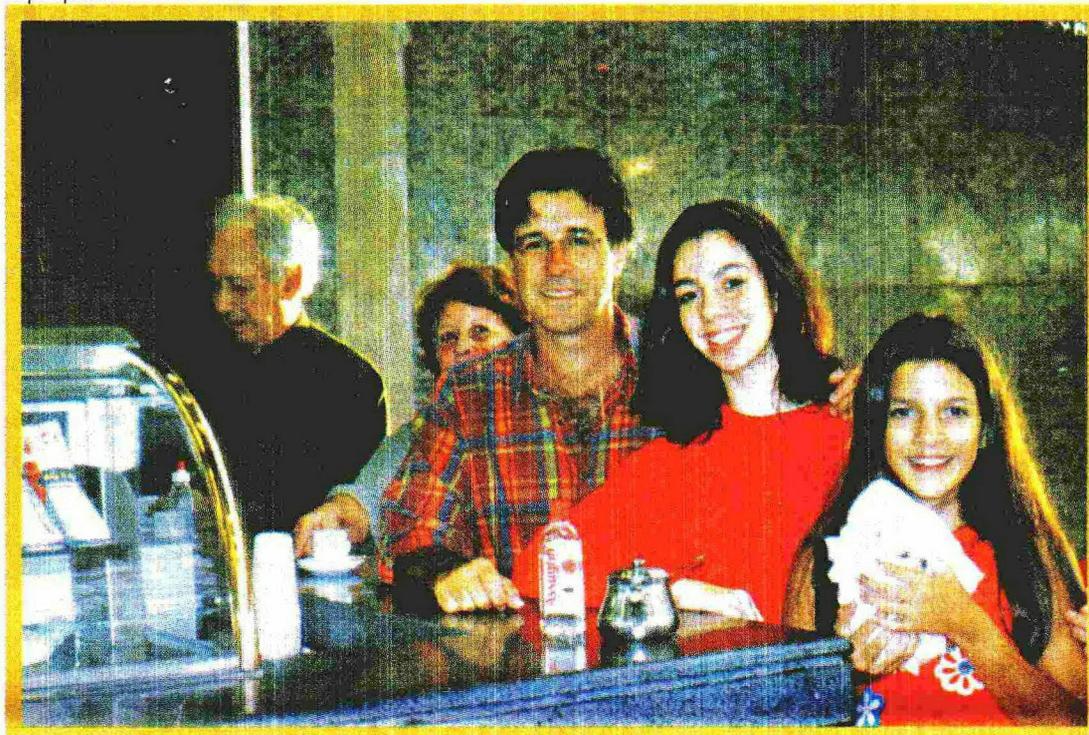
Naud. “Mas foram estas dificuldades que nos uniram e criaram laços de grande fraternidade entre as pessoas que viviam em Brasília naquela época”, completa.

Lama

No local onde ficava o Caseb (907 Sul, mesmo lugar até hoje), o Cerado também era a paisagem que dominava. A Escola Normal ainda não estava construída. No galpão onde estava guardado o material de construção para a futura Escola Normal (hoje vizinha ao Caseb), os professores improvisaram as salas para os cursos do Ensino Médio. No prédio do Caseb funcionavam apenas as classes até a 4ª série do Ensino Básico.

No dia da inauguração do colégio, em maio de 1960, uma chuva torrencial, comum em Brasília naqueles tempos, provocou uma forte enxurrada que encheu o pátio da escola de lama, atravessando de ponta a ponta. Para a cerimônia, que teria a presença do presidente Juscelino Kubitschek, não ser prejudicada, a escola foi toda lavada por um imenso mutirão composto por professores, diretores, alunos e todos que estavam no local para o acontecimento. Na memória de Naud, o fato ficou marcado como mais uma lembrança do espírito de solidariedade e cumplicidade que a população local tinha nos primeiros dez anos da cidade.

O sucesso que o modelo educacional adotado aqui fazia e a diferença salarial paga para os professores selecionados para este trabalho compensavam a ausência de infra-estrutura. Mas a falta de “moradia digna” para os profissionais da Educação e seus familiares incomodava. Assim como os professores, os médicos enfrentavam o mesmo proble-



O CASAL NAUD COM O FILHO MAIS NOVO, CRISTÓVÃO, E AS NETAS LUDMILA E ELISA, FILHAS DE MARCOS, SEU OUTRO FILHO

“**TUDO ERA IMPROVISADO, PARECÍAMOS CIGANOS. MAS FORAM ESTAS DIFICULDADES QUE NOS UNIRAM E CRIARAM LAÇOS DE GRANDE FRATERNIDADE ENTRE AS PESSOAS QUE VIVIAM EM BRASÍLIA NAQUELA ÉPOCA**”

ma. Os apartamentos que ficaram prontos primeiro foram entregues para os parlamentares, e os médicos contratados para trabalhar no Hospital Distrital (Hospital de Base) também foram instalados nos apartamentos JK.

Havia famílias imensas vivendo nestas quitinetes. Isto gerou insatisfação na classe, provocando a primeira greve dos profissionais de saúde. Simpatizantes à causa e com as mesmas necessidades, os professores aderiram ao movimento grevista, paralisando as aulas no final de 1960.

Os médicos receberam logo suas novas moradias — apartamentos nas superquadras 305 e 306. Mas os professores não foram atendidos. Durante uma assembleia, um deputado federal presente causou um mal-estar geral dizendo que os professores se atribuíam uma dignidade que não tinham. O fato fez com que um grupo, por intermédio de um assessor de JK casado com uma professora, solicitasse uma audiência com o presidente da República.

O encontro aconteceu no Palácio da Alvorada. O presidente, indignado, informou ao grupo, do qual Naud fazia parte, que não havia mais apartamentos disponíveis na cidade e que as únicas moradias que podiam ser oferecidas ficavam na W3. Construídas pela Caixa Econômica Federal, as casas geminadas da avenida foram então prometidas para os professores. A greve foi interrompida, o caso foi ganho, mas o grupo que encabeçou o movimento terminou sendo demitido. “Os burocratas do ensino da época se indignaram por termos desafiado sua autoridade e nos afastaram do Caseb”, esclarece Naud. Com auxílio da Câmara, do Senado e do novo presidente empossado, Jânio Quadros, o grupo iniciou o processo de readmissão.

Os professores continuaram morando nos apartamentos tipo JK por pouco tempo. Em abril, as chaves das casas foram entregues. Naud escolheu ocupar uma na 708 Sul, em frente à escola 21 de abril, local onde vive até hoje.

Raio X

Nome: José Santiago Naud
Idade: 73 anos
Origem: Porto Alegre, Rio Grande do Sul
Ano de chegada a Brasília: 1960
Profissão: Professor
Esposa: Leda Maria Cardoso Naud
Filhos: Marcos Santiago e Cristóvão
Netos: Ludmila e Elisa